

# Águas-vivas no mar dos Açores: cientista faz recomendações a quem for picado

Em entrevista à Green Savers, Antonina dos Santos, coordenadora do Projecto GelAvista, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, um programa de ciência cidadã responsável pela monitorização dos organismos gelatinosos em toda a costa portuguesa, Açores e Madeira, explica quais as espécies mais perigosas e o que fazer caso seja picado por uma delas.

A cientista explica que “a caravela-portuguesa (*Physalia physalis*) ocorre durante todo o ano e em todo o país. Por isso, também poderá ser avistada nos meses de verão, especialmente nos Açores e Madeira. Neste período é comum o avistamento da medusa-do-tejo (*Catostylus tagi*) nos estuários do Tejo, Sado e Guadiana e, ria de Aveiro e, nas praias e zonas costeiras vizinhas a estes locais. Nos meses de verão, há também grande probabilidade de encontrar a medusa-tambor (*Rhizostoma luteum*) e, ocasionalmente, a medusa-compasso (*Chrysaora hysoscella*) na região do Algarve. Este ano os avistamentos destas duas espécies têm sido raros. Por seu lado, a água-viva (*Pelagia noctiluca*) ocorre com frequência nos Açores e Madeira durante o Verão e, este ano não é exceção. A veleiro (*Velella velella*) também poderá ser encontrada ocasionalmente, durante o verão, em todo o país”.

## Verão este ano tem sido calmo

Antonina dos Santos diz que “temos tido um Verão calmo em ocorrências de gelatinosos, comparativamente a outros anos, como no ano passado, em que tivemos muitas ocorrências de arrojamentos da medusa-tambor, explicando a se-



guir que “as espécies de gelatinosos com maior grau de perigo em Portugal são, sem dúvida, a caravela-portuguesa, a água-viva e a medusa-compasso, por esta ordem”.

Caso um banhista se cruze com uma destas espécies o que deve fazer?

A cientista responde: “A informação sobre o que se deve fazer no contacto com estas espécies está descrita no site GelAvista, aqui: <https://gelavista.ipma.pt/cuidados/> e também a divulgamos, com frequência, nas nossas redes sociais. Basicamente, o que recomendamos é que não toque nos organismos gelatinosos que se encontram arrojados, especialmente no caso de não saber distinguir as espécies. Também se deve assinalar o local para que outros veraneantes sejam alertados. No caso de se tratar de uma caravela-portuguesa e de ser necessário, recomendamos que se

remova o organismo para o lixo orgânico, o que deve ser feito com cuidado, sem tocar diretamente no exemplar”.

## O que fazer quando se é picado

Para o caso dos banhistas serem picados, “é importante saber a espécie em que tocou. Porque o modo de atenuar o efeito do veneno é distinto, consoante se tratar da caravela-portuguesa ou de uma medusa. No entanto, em ambos os casos, recomendamos que se lave a zona afetada somente com água do mar e que se retire possíveis vestígios do organismo gelatinoso que se possam encontrar na pele, sem esfregar, para evitar injectar mais veneno inadvertidamente. Depois, no caso de se tratar da caravela-portuguesa, recomendamos que se coloque uma compressa quente e, no caso de uma

medusa, se coloque uma compressa fria, na zona afetada”.

## Diferença entre medusa e alforreca

E acrescenta: “A palavra medusa designa uma fase do ciclo de vida dos cifozoários e corresponde ao animal que apresenta uma campânula e, na parte ventral, pendurada para baixo a partir do centro, está uma estrutura semelhante a um pedúnculo, com a boca na ponta e que se encontra rodeada de tentáculos, chamados os braços orais. Como é uma apresentação muito característica de muitas espécies de gelatinosos, também é o nome comum para todas as espécies de cifozoários que se veem a olho nu. A palavra alforreca designa o nome comum da medusa-do-tejo e da medusa-tambor e também, de outros cifozoários que ocorrem no continente português, como a medusa-compasso”.

A concluir, a cientista alerta que “o GelAvista não sobrevive sem a colaboração dos cidadãos, aos quais estamos muito gratas e a quem continuamos a solicitar que nos enviem a informação relativa aos seus avistamentos de qualquer organismo gelatinoso. Pedimos que envie a data, hora e local do avistamento, com uma fotografia, para permitir a confirmação da espécie avistada e do número, mais ou menos, dos indivíduos que foram avistados. Adicionalmente, solicitamos que se coloque um objecto de tamanho conhecido junto do animal a fotografar, para podermos obter uma estimativa do seu tamanho. Recebemos esta informação através da App GelAvista, disponível para todos os dispositivos móveis e, pelo email dedicado: [plancton@ipma.pt](mailto:plancton@ipma.pt)”.

# Igreja de Água Retorta recebe hoje relíquia de futuro santo

A Igreja de Nossa Senhora da Penha de França, em Água Retorta, na ouvidoria da Povoação, ilha de São Miguel, vai ser a primeira igreja açoriana a ter uma relíquia do futuro santo Carlo Acutis (na foto) que será depositada junto ao altar neste Domingo, durante a cerimónia de sagração do novo espaço litúrgico, que será presidida pelo bispo de Angra.

A igreja possui um altar novo em basalto regional e um ambão com o mesmo material e foi alvo de outros melhoramentos nos espaços litúrgicos. Também foram feitas duas peanhas novas e colocadas nas paredes da igreja, na nave central, com as imagens de Santo António e São Luís Gonzaga, que estavam à entrada da Igreja.

“Tanto quanto sei, após consulta a todos os registos paroquiais e depois de ouvido o Conselho de Assuntos Económicos, não houve qualquer rito de sagração da igreja depois destes me-



lhoramentos. Reparei, inclusive, que faltavam cruzes de dedicação. Por isso, decidimos fazer a sagração agora, integrada nas festas” adiantou ao Sítio Igreja Açores o pároco, padre André Resendes.

A dedicação de uma igreja “recapitula e exprime os vários momentos da presença de Deus, desde o éden à terra prometida, da tenda no deserto ao templo de Jerusalém, da humanidade

de Cristo a cada um dos seus membros. Portanto, o local onde a comunidade se reúne para ouvir a Palavra de Deus, orar em conjunto e celebrar os sacramentos, é sinal visível da presença divina e sinal peculiar da Igreja que habita no céu”, pode ler-se no Pontifical Romano.

As relíquias dos santos e dos mártires, que são colocados sob o altar, exprimem a comunhão no único sacrifício de toda a Igreja de Cristo que confessa e testemunha a fidelidade ao seu esposo e Senhor. Por isso, este domingo será colocada uma relíquia do beato Carlo Acutis, o jovem italiano que morreu precocemente com 15 anos, vítima de leucemia. Esta igreja é a primeira nos Açores a possuir uma relíquia deste futuro santo já considerado o patrono da internet pela sua ligação às novas tecnologias.

“Esta ligação acontece, quando se dá a Jornada Mundial da juventude de Lis-

boa, e o nosso grupo de jovens manifesta intenção de participar. Lembrei-me de solicitar ao Postulador da causa uma relíquia, que serviria para aproximar o Carlo dos jovens em preparação para as jornadas, a qual foi concedida, e agora, faz todo o sentido que esta relíquia seja depositada, 1 ano depois deste grande evento, sob o altar da celebração, para que os jovens, tal como o Carlo, vejam na Eucaristia, uma “autoestrada para o céu”, como ele próprio dizia” afirma o padre André Resendes.

Carlo Acutis nasceu em Londres, onde os seus pais estavam a trabalhar, e faleceu na cidade de Monza (Itália), aos 15 anos de idade, vítima de leucemia, tendo sido apresentado desde logo como modelo de santidade e um “génio” da informática”.

A sua beatificação foi celebrada em Outubro de 2020, em Assis, sendo considerado pelo Papa como um modelo de “santidade da porta ao lado”.